

## **ESTUDO DE CASO EM AMBIENTES ESCOLARES E INCLUSÃO<sup>1</sup>**

Lucilaine Coradin Adão Carvalho Bueno<sup>2</sup>, Silvia Teresinha Frizzarini<sup>3</sup>, Rhanna dos Santos<sup>4</sup>, Mayara Susan Corrêa<sup>5</sup>, Cristiane Schlagenhauser<sup>6</sup>, Giovanna Xavier Garcia<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças”.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – CCT – Bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Matemática – UDESC CCT – silvia.frizzarini@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – UDESC CCT – Voluntária.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – UDESC CCT – Voluntária.

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática – UDESC CCT – Voluntária.

<sup>7</sup> Estudante de Ensino Médio, bolsista PIBIC-EM.

Joinville é a maior cidade de Santa Catarina e o terceiro município mais populoso do Sul do país, tendo os títulos de polo industrial e polo universitário. Neste cenário, o projeto de pesquisa intitulado “O ensino de Matemática e a inclusão: o desafio das diferenças” tem por objetivo geral observar e analisar como está sendo implementado o processo de inclusão nas unidades escolares de Joinville, quais os desafios enfrentados e os subsídios oferecidos pela escola aos professores de Matemática e equipe escolar. A hipótese é que o ensino de Matemática no contexto da inclusão de alunos com necessidades especiais ainda é muito frágil, onde professores não se sentem preparados. Realizando tal pesquisa, espera-se poder verificar e levantar dados em prol de uma prática que assegure uma educação de qualidade para todos.

Como a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, utiliza-se como procedimento metodológico o Estudo de Caso e como instrumentos de pesquisa questionários, análises e observações. Foram escolhidas algumas escolas municipais, estaduais e particulares em diferentes bairros da cidade para realização. Inicialmente, analisamos o Plano Político Pedagógico (PPP) destas a fim de verificar o que consta no documento a respeito das tratativas quanto à inclusão de alunos com necessidades especiais.

Somente após a documentação assinada pôde-se dar início a próxima etapa: elaboração dos questionários. A partir da análise dos PPP's foram levantados alguns pontos interessantes a serem investigados, como a estrutura física do local, a orientação pedagógica, materiais de apoio, entre outros. Visando alinhar estes pontos e os objetivos do projeto, os questionários foram sendo elaborados por todos os envolvidos, passando também por uma análise final de um grupo de professores e universitários de Matemática da UDESC. Ao final, percebeu-se a necessidade de elaborar três questionários diferentes a fim de abordar da melhor forma as pessoas que lidam e trabalham com estes alunos, especificamente para os gestores, professores de matemática e professores do AEE/segundo professor/auxiliares.

Cada bolsista/voluntário agendou com a(s) escola(s) um dia para a entrega e recolhimento dos questionários, explicar seu preenchimento e recolher autorização dos participantes. Pessoalmente, escolhi uma escola do bairro Itinga, onde resido, e uma escola particular no Centro da cidade. Na Escola Municipal Professora Lacy Luiza da Cruz Flores tive contato com a vice-diretora e ficou acordado que ela encaminharia os questionários para os participantes. Porém, pela correria de final de ano, seu afastamento e falta de comunicação/comprometimento levaram ao resultado insatisfatório da participação desta escola. Ainda, não houve a assinatura da autorização inicial e estes dados infelizmente foram descartados.

Com relação ao Centro Educacional Conexão, deixei os questionários com o Coordenador Pedagógico. Este nos recebeu em ocasião anterior de forma muito cordial e demonstrando bastante empatia e interesse na participação do projeto na sua apresentação. Acredito que seja porque os fundadores lidavam diretamente com a questão da Educação Inclusiva, uma vez que seu filho possui uma necessidade especial e a família compreendia das dificuldades, problemas, desafios e deficiências das escolas por onde ele havia estudado. Assim, surgiu a vontade e dedicação de fundar uma escola onde a Educação Inclusiva acontecesse da melhor forma possível para atender um público de alunos que possuem ou não alguma necessidade especial. Este foi um dos motivos que me levou a conhecer o local e propor a participação no projeto, que foi aceito. Após o prazo combinado, retornei na escola e, dos sete questionários enviados seis retornaram, apenas uma pessoa não quis participar.

Na etapa seguinte, cada bolsista/voluntário transcreveu as respostas de cada questionário em uma planilha de dados. Após concluído, a ideia inicial era de que estas respostas passassem por um software que as organizaria para tratamento e análise dos dados. Na sequência, iniciaria uma nova e muito importante etapa: as observações do cotidiano na sala de aula e no ambiente escolar a fim de verificar e analisar como se dá o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais nestas escolas.

Contudo, houve um acontecimento de âmbito mundial: a pandemia por conta de um novo vírus, o COVID-19, que mudou os planos. O Ministério da Educação (MEC) suspendeu as aulas presenciais permanecendo com aulas remotas até o presente momento. Prestes a iniciarmos a próxima etapa, de utilizarmos um software para analisar as respostas dos questionários, tudo teve de ser adiado e os planos reformulados. Na nova realidade e adaptação das atividades, um dos voluntários que sabia lidar com o software e iria nos ensinar a trabalhar com ele, acabou saindo do projeto. Eu não sabia como utilizar a ferramenta e, como bolsista do projeto, assumi a parte de triagem das informações. Sendo assim, de forma manual, criei tabelas para poder quantificar em dados cada uma das respostas qualitativas dos questionários e, após todos os dados estarem tabelados, criar os gráficos através do Excel para melhor visualização e análise dos resultados. Pelo processo ter sido de forma manual o tempo de execução foi maior, porém acredito que ao ser feito desta forma corroborou para dados mais precisos, buscando atingir os objetivos.

Também, durante o período de isolamento e com atividades remotas, foi desenvolvido mais um questionário específico para o Professor de Matemática das escolas. Com o objetivo de captar informações quanto ao seu cotidiano com os alunos com necessidades especiais, uma vez que as observações presenciais não foram possíveis de serem realizadas. Aproveitando também este período inédito de aulas ministradas remotamente. Este questionário foi enviado de forma virtual, através da ferramenta de um formulário do Google. Todas estas etapas foram desenvolvidas no período de agosto/2019 até julho/2020. O tratamento dos novos dados e as análises se darão como etapas seguintes do projeto, a serem realizadas.

Tal projeto permite que nós, acadêmicos de licenciatura, possamos estar mais envolvidos e atentos com a questão da inclusão no ambiente escolar. Muitas medidas e realizações já foram conquistadas, porém, novos desafios surgem a cada ano e há necessidade de melhoria contínua para uma educação de qualidade. Para isso, faz-se necessário que haja pesquisas e projetos que corroborem para estas melhorias agradecendo assim, instituições como CNPQ e UDESC que as oportunizam.

**Palavras-chave:** Escolas Regulares. Ambientes de Inclusão. Educação Matemática.